

Prêmios e protestos no Planalto

Fernando Henrique premia servidores enquanto outros criticam medidas de corte de pessoal

Sérgio Marques

Adriana Vasconcelos

• Dois dias depois de anunciar um corte de R\$ 1,5 bilhão no Orçamento destinado ao pagamento do funcionalismo público e a demissão de 33 mil servidores sem estabilidade a partir de janeiro, o presidente Fernando Henrique Cardoso abriu ontem um espaço em sua agenda, no fim da manhã, para participar da solenidade de premiação das 25 experiências consideradas mais inovadoras dentro da administração pública. Enquanto os servidores premiados buscavam o melhor ângulo para tirar uma foto ao lado do presidente, tendo como fotógrafo o ministro da Casa Civil, Clóvis Carvalho, do lado de fora do Palácio do Planalto um número bem maior de funcionários públicos protestava contra o pacote do Governo.

A manifestação, promovida pela CUT, foi a maior em Brasília desde a marcha do Movimento dos Sem-Terra (MST), em abril. Cerca de 500 veículos — incluindo cinco ônibus lotados de manifestantes — participaram de uma carreata, que começou em frente ao Palácio do Buriti, sede do Governo do Distrito Federal, e acabou em frente ao Ministério da Fazenda, num ato público comandado pelo presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva.

Os manifestantes fizeram uma fogueira em frente ao Ministério da Fazenda, que estava cercado de policiais militares, e



O PRESIDENTE da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho: "Fernando Henrique é o chupa-cabra do povo"

queimaram um pacote de papelão para simbolizar o protesto contra a demissão de servidores e a revisão dos critérios de aposentadoria proporcional. Do alto do carro de som, Vicentinho disse que a maioria dos parlamentares é picareta — repetindo uma crítica feita há anos por Luís Inácio Lula da Silva — e chamou Fernando Henrique de "chupa-cabra do povo".

— Fernando Henrique é um danado de um medroso. Tem medo dos banqueiros, medo da bancada ruralista, medo do Bill Clinton e do Helmut Kohl (chanceler alemão). Infelizmente, só não tem medo do povo — disse o presidente da CUT, que evitou falar em convocação de greve geral, embora a medida já esteja sendo discutida pela direção nacional da entidade.

No Planalto, o ministro da Administração Federal, Luiz Carlos Bresser Pereira, bem que tentou fugir das perguntas sobre as demissões dos servidores, mas não conseguiu. Ele confirmou que o decreto que definirá os critérios para as demissões deverá sair dentro dos próximos dez dias. Deverão ser editadas portarias que vão especificar onde serão feitos os cortes.